

# Portugueses que marcam

São portugueses que se destacam pela sua competência profissional em áreas de actividade diversas.

Uns são mais mediáticos do que outros, mas todos contribuem para o reconhecimento de Portugal no mundo.



Os lucros do Santander Totta Portugal ascenderam a 340,2 milhões de euros em 2005, aumentando 26,8 por cento face ao ano anterior. O banco até há pouco liderado por Horta Osório conta com 6.300 funcionários e 663 agências e centros de empresa.

**António Horta Osório** é talvez o mais mediático de todos. O banqueiro, com apenas 42 anos, vai assumir a presidência do Abbey National Bank, um dos maiores bancos com sede no Reino Unido, ficando também como *chairman* do Santander Totta Portugal, que até há pouco liderava. Um desafio que o próprio afirma não poder recusar, já que se trata de um banco sete vezes maior que o Totta em termos de créditos, embora com resultados inferiores aos da maioria das instituições financeiras pertencentes ao grupo espanhol Santander. Horta Osório tem pela frente a responsabilidade de alcançar resultados idênticos aos conseguidos em Portugal no Santander Totta.

O novo CEO do Abbey tem uma carreira de sucesso, ligada fundamentalmente à banca. Licenciado em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, tirou uma pós-graduação no INSEAD, onde foi o melhor dos 245 alunos do seu ano, e frequentou a Harvard Business School. Foi professor na Católica, trabalhou no Citibank e no Goldman Sachs. Tinha apenas 29 anos quando foi convidado por Emilio Botín, o principal accionista do grupo espanhol Santander Central Hispano, para criar um banco de investimento em Portugal. Com a entrada do Santander no Totta, Horta Osório passa a ser o rosto do grupo espanhol no nosso País e assume a presidência executiva do Santander Totta Portugal, sendo o mais novo presidente de sempre de uma instituição bancária portuguesa.

## Um português em Silicon Valley

**Hélder Antunes** é gestor e director de engenharia na Cisco Systems em Silicon Valley, com responsabilidades na definição da estratégia da multinacional no que respeita a produtos integrados de segurança. Já foi várias vezes premiado no seio da empresa por trabalhos desenvolvidos nesta área, incluindo com o prestigiado Cisco Pioneer Award. Tem 43 anos e apesar de viver nos Estados Unidos desde os 10 anos, mantém uma forte ligação ao seu país natal, através, nomeadamente, do programa InovContacto. Este português com uma carreira de sucesso no mais competitivo dos países, tem fomentado a colocação de engenheiros e outros técnicos

portugueses no mercado de trabalho norte-americano, procurando manter vivas as relações com Portugal.

Na sua opinião, Portugal tem engenheiros “de boa qualidade e criativos que podem facilmente entrar no mercado dos Estados Unidos, se aí tiverem um elo de ligação”, afirma Hélder Antunes, que desde 2000 recebe estagiários do InovContacto na Cisco, onde têm formação em áreas como a *Internetworking*, e especificamente em segurança, onde Portugal é mais carente. O gestor considera fundamental a ida para Silicon Valley de um maior número



Hélder Antunes tem sido responsável pela colocação de engenheiros portugueses em Silicon Valley, quer na Cisco quer noutras empresas daquela região norte-americana, e defende a criação de um lobby português nos EUA que permita potenciar negócios atractivos para as empresas portuguesas.

de engenheiros portugueses por ano, de forma a conseguir “*massa crítica que justifique a potencial abertura de um centro de desenvolvimento em Portugal*”.

Segundo Hélder Antunes, os portugueses com formação superior que estão nos EUA a trabalhar ou a fazer investigação deixam “*uma boa imagem*”, mas ainda são em pequeno número e com impacto limitado. Defende a criação de um *lobby* nacional em Silicon Valley, como forma de promover as empresas portuguesas neste mercado e conseguir-lhes negócios atractivos. Pensa também que o ensino superior português deve ser mais orientado para as tecnologias de ponta, para reforçar a competitividade do País, sobretudo em relação aos países asiáticos. Afirma ainda que há um excesso de burocracia em Portugal, que deve ser combatida, mas considera que o País tem mais para oferecer ao mundo além do vinho do Porto e do turismo.

## De Portugal para Seattle

É também nos Estados Unidos que se encontra actualmente um outro gestor português de topo, mas em Seattle, na Microsoft Corporation. **João Paulo Girbal**, 45 anos, engenheiro electrónico e de telecomunicações, entrou para a Microsoft Portugal em 1994 e foi, desde 2001, o director-geral da subsidiária portuguesa da empresa fundada por Bill Gates. Recentemente foi convidado para assumir funções na Microsoft Internacional na área das tecnologias emergentes.

O trabalho desenvolvido durante a sua liderança na empresa em Portugal, que foi marcada por iniciativas pioneiras como o lançamento de um programa de licenciamento de *software* específico para organizações ou do *wireless office*, a par de projectos inovadores que se vieram a assumir como boas práticas de gestão, levou ao reconhecimento do desempenho da subsidiária. Com esta *performance*, o gestor arrecadou vários prémios, de que se destacam o de “A Melhor Empresa



Doze anos após a sua entrada na Microsoft Portugal, o engenheiro e gestor João Paulo Girbal rumou a Seattle para assumir funções na Microsoft Corporation na área das tecnologias emergentes. A subsidiária portuguesa da empresa de Bill Gates foi considerada a melhor da Europa, Médio Oriente e África em 2005.

para se Tralhar” em 2004, atribuído pelo Great Place to Work Institute, e, em 2005, o de melhor subsidiária da Europa, Médio Oriente e África.

## Excelência na investigação

Investigador com doutoramento em Robótica e Automação e professor auxiliar na área de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, **J. Norberto Pires** é um dos rostos visíveis de uma área de excelência que é a robótica, com reconhecimento a nível nacional e internacional. As suas áreas de investigação incidem na robótica e na automação, mas também nas interfaces homem-máquina, nos sensores de força-momento, no *software* distribuído e nas suas aplicações industriais. Foi no seu laboratório que nasceu o *software* para sensores de força, que equipam, por exemplo, o braço robotizado do *space*

*shuttle* da NASA, mas outros exemplos do seu trabalho podem ser salientados, nomeadamente em termos de aplicação industrial, com eco a nível internacional. Ainda recentemente, desenvolvimentos tecnológicos realizados pela equipa liderada por J. Norberto Pires na Universidade de Coimbra, dos quais resultaram vários sistemas industriais robotizados dedicados à indústria cerâmica não plana, foram destacados pela empresa norte-americana de consultoria Frost & Sullivan, de Nova Iorque. O artigo científico



Além da actividade de investigação que desenvolve no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, J. Norberto Pires organiza cursos, conferências e workshops sobre robótica e automação, está directamente ligado à recente criação da Sociedade Portuguesa de Robótica e é ainda o director da revista técnico-científica Robótica, a única revista portuguesa nesta área.

associado ao trabalho foi ainda publicado na prestigiada revista internacional Robotics and Computer Integrated Manufacturing da Elsevier Science. O interesse revelado pelo artigo colocou-o no Top25 da Elsevier ScienceDirect, que classifica os temas com maior número de *downloads* e referências electrónicas.